ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA E LITERATURA - ESPAÇOS DE CONFLUÊNCIA PARA AS INTERSECCIONALIDADES EM SALA DE AULA

Ana Clara Rosa Nogueira [1]
Alana de Lima Galvão Vares [2]
Débora de Queiroz Moreira [3]
Juliana Lessa Siqueira [4]
Márcia Maria e Silva [5]
Sandra Maciel [6]

RESUMO

A educação biocêntrica e antirracista vem oportunizando práticas pedagógicas fundamentais para facilitação de maior autoestima dos discentes pretos e pardos presentes em uma Escola Municipal localizada na região de Icaraí em Niterói-RJ. Este trabalho propõe apresentar experiências de formação de pedagogas, integrando universidade-escola, a partir do Projeto Licenciaturas (PROLICEN-UFF). Raça, gênero e sexualidade são eixos imbricados nos processos de viver e comunicar dentro e fora da escola. Sabendo que a violência simbólica pode ser normalizada no cotidiano das relações na escola, este trabalho quer mostrar como tem sido o trabalho de formação da criança para a leitura e a escrita antirracista, interseccional e biocêntrica. Ancoradas no dialogismo bakhtiniano, na dialogicidade freireana e no protocolo de equidade racial, focamos em aspectos subjetivos como a escuta, o olhar, o toque e o princípio circular quilombola (início, meio e início) para tensionar o currículo brancocentrado e trazer para centralidade da co currículo vivo, praticado. Afetividade e acolhimento (HOOKS), são parâmetros para garantia do direito a ser criança (ARROYO e SILVA), Compreendemos que, para as crianças em vulnerabilidade social, os espaços escolares são potencialmente um dos únicos locais em que é possível convivência protegida, criativa, cujas singularidades possam ser acolhidas e expandidas. Produtivismo, discriminação racial, adultocentrismo, repressão e docilização dos corpos seja aspecos que desenham uma demanda de que a escola abrace o debate e as práticas interseccionais. A ênfase dessa comunicação é a visualização, nas práticas em sala de aula, de como a socialização e a integração do corpo infantil em si, n grupo e na comunidade, uma vez sendo impulsionado a soltar-se a movimentar-se, a criar, pode ocupar um lugar em que os saberes circularizaram-se, confluem-se, rompendo com a hierarquização do conhecimento e das relações interpessoais.

Palavras-chave: Educação Antirracista; Gênero; Infância.

---

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense - UFF, anacrn@id.uff.br;
[2] Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense - UFF, alanalima@id.uff.br;
[3] Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense - UFF, deboraqm@id.uff.br;
[4] Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense - UF, julianalessa@id.uff.br;
[5] Professora Doutora: Adjunta da Faculdade de Educação - UFF, marciamaria@id.uff.br;
[6] Professor orientadora: Professora Adjunta da Faculdade de Educação - UFF, sandramaciel@id.uff.br.